

123 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES

Mardini, V., Rohde, L.A.P., Szobot, C.M., Pechansky, F., Kapczinski, F., Parcianello, R., Rosa, F., Canabarro, N., Fogaça, R., Krahe, J.L., Gambogi, N., Rohsing, L., Steffens, F., Fries, G., Cereser, K.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD)

vmardini@terra.com.br

Introdução: O uso de crack parece estar aumentando entre mulheres grávidas no Brasil. Esta situação resulta em distúrbios neurocomportamentais nos recém-nascidos e em maior morbidade obstétrica e pediátrica. O uso de crack está relacionado à toxicidade para o organismo, tanto em nível sistêmico quanto em nível de sistema nervoso central. Acredita-se que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) pode estar envolvido na mediação do processo de adaptação do organismo ao estresse crônico, incluindo o abuso de drogas. Há poucos dados publicados sobre neurotrofinas no período de pós-parto em mulheres com uso de crack. **Objetivos:** Comparar os níveis séricos de BDNF no puerpério imediato entre as mulheres com uso de crack e mães saudáveis. **Método:** É um estudo de uma série de casos em que as concentrações séricas de BDNF durante o puerpério imediato foram comparadas entre as mulheres com uso de crack e mães saudáveis. A amostra de mães saudáveis foi obtida a partir de mães que aceitaram doar o sangue do cordão umbilical de seus bebês ao Banco de Sangue de Cordão Umbilical e de Placenta do HCPA. Mães no puerpério imediato e conhecidas pelo uso de crack foram recrutadas em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Além de dados sociodemográficos, este estudo avaliou QI estimado e comorbidades psiquiátricas. Os níveis de BDNF foram medidos no sangue periférico. O fator em estudo é ser uma mulher com uso de crack durante a gravidez, e a principal medida de desfecho é o nível de BDNF no sangue periférico. **Resultados:** A amostra foi composta por 29 mulheres com dependência de crack e 29 mães saudáveis. Tal como esperado, no grupo de crack havia mais mães sem companheiro (33,3% versus zero, $p=0,001$) e etnicidade não branca (76,5% versus 23,1%, $p=0,001$). Além disso, 17,7% e 9,1% das mães usuárias de crack também tiveram um diagnóstico de dependência ou de abuso de álcool, respectivamente. O nível de BDNF próximo ao parto foi significativamente maior entre as mulheres que consumiram crack durante a gravidez (mediana=44,86) em relação às mães saudáveis (mediana=28,11, Mann-Whitney $U=285$, $Z=-2,17$, $p=0,035$). **Conclusões:** Este é o primeiro estudo que documenta os níveis de BDNF no sangue periférico após o parto, de mulheres que eram usuárias de crack durante a gravidez. Parece que, em vigência de consumo de crack, o aumento adaptativo do BDNF a fim de buscar uma sobrevivência neuronal é mantido em condições de gravidez. **Financial support:** SENAD e CAPES.